

VI Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología
XXI Jornadas de Investigación Décimo Encuentro de Investigadores en
Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos
Aires, Buenos Aires, 2014.

Descoberta das potencialidades humanas por meio da dança.

Emming, Cristiane De Cassia Rodrigues.

Cita:

Emming, Cristiane De Cassia Rodrigues (2014). *Descoberta das
potencialidades humanas por meio da dança. VI Congreso Interna
cional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XXI Jornadas de
Investigación Décimo Encuentro de Investigadores en Psicología del
MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires,
Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-035/380>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/ecXM/y2H>

DESCOBERTA DAS POTENCIALIDADES HUMANAS POR MEIO DA DANÇA

Emming, Cristiane De Cassia Rodrigues

Centro Universitario Fundação, Instituto De Ensino Para Osasco. Brasil

RESUMEN

Na práxis da Arte-terapia, o trabalho corporal vem sido amplamente difundido como possibilidade de transformação; desta discussão, desenvolvo a pesquisa, resultado da Monografia de Pós-Graduação em Arte-Terapia, no Mestrado em Psicologia Educacional do Centro Universitário FIEO, sob a orientação da Dra. Marcia Siqueira de Andrade. A pergunta norteadora é: De que forma a escuta arte-terapêutica, por meio do trabalho corporal, pode potencializar o sujeito a construir um projeto de vida ressignificando a sua existência como ser de poder? O método utilizado foi a Pesquisa-ação, a partir da vivência relacional com crianças e adolescentes em dança-educação na Entidade Civil de Utilidade Pública Núcleo de Artes Cênicas Sebastian. A teoria que embasa este trabalho compreende: Alicia Fernández, Eliana Malanga, João Clemente de Souza Neto, Lev Semienovich Vygotsky, Márcia Siqueira de Andrade, Paul Bourcier, Selma Ciornai. Embasada na interdisciplinaridade epistemológica que compõe o saber Arte-terapêutico e Psicopedagógico, numa proposta convergente à prática Arte-terapêutica Psicoeducativa de Ruy de Carvalho, a discussão remete à emancipação criadora e ressignificação da autobiografia de crianças e adolescentes por meio da dança-educação e seu potencial transformador, apropriando-me do papel do Arte-terapeuta na atuação profissional da Dança-educação.

Palavras chave

Arte-Terapia, Dança, Socialização, Psicoeducacional, Empoderamento, Ballet, Psicologia, Educacional

ABSTRACT

THE POTENTIAL HUMAN DISCOVERY THROUGH DANCE

The praxis of Art therapy, body work has been widely spread as the possibility of change; this discussion, I develop the research, result Monograph Graduate in Art Therapy, Masters in the University Center for Education Foundation Osasco - Unifieo, under the guidance of Dr. Marcia Andrade Siqueira Educational Psychology. The guiding question is: How does the listening art therapy through the body work, the subject can leverage to build a life project redefines its existence as a being of power? The method used was action research, from relational experiences with children and teens in dance education in Civil Entity of Public Utility Center for Performing Arts Sebastian. The theory that underlies this work includes: Alicia Fernández, Eliana Malanga, John Clement Souza Neto, Lev Vygotsky Semienovich, Márcia Siqueira de Andrade, Paul Bourcier, Selma Ciornai. Grounded in interdisciplinary epistemological knowledge that composes Arts and therapeutic Psicopedagógico, a convergent practice to Art-therapy proposed psychoeducational Ruy de Carvalho, the discussion refers to the creative emancipation and reframing the autobiography of children and adolescents through dance education and its transformative potential, appropriating me the role of art therapist professional practice of dance-education.

Key words

Art, Therapy, Dance, Socialization, Psychoeducational, Empowerment, Ballet, Educational, Psychology

INTRODUÇÃO

A partir de minha atuação como Educadora de Dança no Núcleo de Artes Cênicas Sebastian, instituição sem fins lucrativos que recebe crianças e adolescentes da rede pública de ensino da cidade de Osasco, fui buscar compreender de que forma a dança pode ajudar a resgatar o humano que cada ser é portador. A consideração é pertinente à minha própria história, pois, formada pela Escola Municipal de Bailados, pude experimentar as transformações que tangem a emancipação de minhas conquistas. Na interdisciplinaridade de saberes convergentes, para compreender este aprendente, é que emerge o objetivo deste trabalho: De que forma a escuta arte-terapêutica, por meio do trabalho corporal, pode potencializar o sujeito a construir um projeto de vida ressignificando a sua existência como ser de poder, de fazer, atuar, expressar, amar, conviver. Na práxis da Arte-Terapia, não é uma discussão inédita, pois o trabalho corporal vem sendo amplamente difundido nesta área, já que *corpo* é instrumento dos processos do autoconhecimento, do desenvolvimento cognitivo e psicomotor. Na dança posso expressar os conteúdos internos de uma queixa latente, por ser uma arte dramática que se utiliza do movimento corporal para a liberdade e transcendência da subjetividade humana. Meu pressuposto, como Dança-educadora e Arte-Terapeuta, é de que esta ferramenta contribui no processo da autobiografia, no sentido da libertação de nossas amarras psíquicas.

A base teórica que fundamenta a discussão são os autores que compõem o saber convergente para uma atuação Arte-terapêutica educacional com foco para a dança, dentre eles: Lev Semienovich Vygotsky, Alicia Fernández, Eliana Malanga, Selma Ciornai, Márcia Siqueira de Andrade, João Clemente de Souza Neto, Paul Bourcier, entre outros.

Para alcançar os meus objetivos, apresento esta discussão a partir da vivência relacional com as crianças e adolescentes, na Entidade Civil de Utilidade Pública Núcleo de Artes Cênicas Sebastian, mediante o contato interativo do papel da Dança-educação, compreendendo o fenômeno pela perspectiva Arte-terapêutica Psico-educativa, numa troca de experiência, onde não somente há a transformação do observado, como também do agente.

TRAJETÓRIA DA DANÇA À TERAPÊUTICA: Para uma abordagem educacional

“Nossa psique está registrada no corpo. Ao trabalhar o corpo nos conectamos diretamente com essa memória, trazendo lembranças de sensações e, às vezes, de conteúdos esquecidos.” (BAPTISTA, per. nº 10)

A dança nasce como um ato sagrado, das danças totêmicas às

divindades originaram-se os giros, a pureza da linha corporal e a identificação com o espírito. No Antigo Império surgiu a dança de roda, no Egito, as representações coreográficas com as armas, para os Hebreus, a alusão à liturgia lírica com os *Salmos*, e para os gregos, era o dom dos imortais. De sagrada à tragédia, e *commedia dell'arte* à vida cotidiana, na Idade Média, o gênero da dança-espetáculo determinará o futuro balé-teatro. No séc. XVI nasce a dramatização com o balé de corte e a dança popular, na Renascença Italiana surge o profissionalismo, e a métrica dos passos torna-a erudita. (BOURCIER, 1987).

No Brasil, com o poder mágico dos índios e sua representação pantomímica, com a dança sensual dos africanos, e com o *entrudo* à moda lusitana, resultou num sincretismo dos chamados bailados folclóricos e do samba. Em 1940 nasceu a Escola de Bailado do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo. (ELLMERICH, 1987)

O despertar da sensorialidade, relacionado ao trabalho corporal, ganhou espaço na intervenção terapêutica em Dançaterapia, Psicomotricidade e na Arte-terapia. Na abordagem da expressão corporal, difundida pela metodologia Laban e sua interação energética, aliada com a arte-terapia, assim como a eutonia, em sua integração psicofísica e Dinâmica Energética do Psiquismo, emergiu uma criatividade potencializada, viabilizando o conhecimento de si na expressão dos conteúdos inconscientes, a cargo que “*em certos momentos a pessoa é solicitada a ‘mergulhar’ no seu mundo interno, enquanto, em outros, a expandir seu potencial expressivo.*” (FERRETTI, 2001).

O caminho clínico Arte-terapêutico é capaz de materializar a percepção de mundo, seja pelo trabalho plástico ou outras linguagens como a dramatização e o movimento, permitindo a manifestação simbólica das representações psíquicas. Para transmutar em símbolo a minha queixa latente, ao invés de verbalizar, como na terapia psicanalítica, terei que criar e recriar a relação ressignificante, e a lacuna pode estar tanto no plano emocional, como familiar ou social. O trabalho com o corpo propiciará uma ampliação da consciência e do autoconhecimento através do processo criativo e, da percepção corporal, para elaboração do desenvolvimento psíquico; não nos esqueçamos de que essa organização bissensorial depende de nossa percepção e exploração de mundo, que vai compor: a lateralidade, noção e orientação espacial, esquema corporal e coordenação motora.

A Arte-terapia é uma intervenção que leva à reflexão do self, Giddens apud Carvalho “*defende a terapia como um sistema pericial profundamente implicado no projeto do self, é um fenômeno da reflexibilidade moderna*”, a identidade é o self compreendida na biografia. Segundo Carvalho (2006), é necessária uma reflexão do papel social da arte na modernidade, e a Arte-Terapia sofre de uma Perturbação de Personalidade Múltipla, já que existe enorme gama de possibilidades técnicas e teóricas que se desenvolveram a partir dos anos 40. Para explicar o fenômeno polifacetado da arte e a diversidade de perspectivas técnicas relativas à Arte-Terapia, Carvalho a subdividiu em diferentes abordagens, e uma delas é a Psico-Educacional, com uma forma diretiva ou semi-diretiva, onde o Arte-Terapeuta estabelece um plano de trabalho a desenvolver pela população alvo, de acordo com as necessidades desta e de acordo com o gradiente expressão/aprendizagem, propiciando a aquisição de competências. Desta modalidade, através do encaadeamento de recursos técnicos artísticos e expressivos, tem se a perspectiva da Terapia pela Arte, que se difere da Psicoterapia pela arte, onde a arte é um instrumento a partir de um insight terapêutico. (CARVALHO, 2006)

Como possibilidade de atuação arte-terapêutica, e como caminho

das discussões que embasam este trabalho, para uma intervenção por meio da dança na comunidade, dentro deste modelo de pensamento: Arte-terapia Psicoeducacional, precisamos entender o lugar do humano no grupo e o papel da arte na comunidade.

A DANÇA NO PROCESSO DE CONVIVÊNCIA HUMANA

E para compreender, digamos, o minueto, não basta, absolutamente, conhecer a economia da França do século XVIII. Aqui estamos diante da dança, que traduz a *psicologia de uma classe não produtora...* Logo, o ‘fator’ *econômico* cede, aqui, a honra e o lugar ao *psicológico*. (VYGOTSKY, 1999, p.11)

É preciso compreender a relação da arte com o humano para compreendê-la como potencialidade de cura e transformação, e a dança é um meio a potencializar o indivíduo a resistir o impacto das situações de vulnerabilidade social, já que o cotidiano é heterogêneo e nele se manifestam as angústias, a alegria, a tristeza; e tudo isso se transforma, numa estratégia de tê-lo como um espaço de aprendizagem. Certeau (2003), em sua análise da sociedade, diz que a relação determina seus termos, e que cada individualidade atua numa pluralidade incoerente e às vezes contraditória, e a criatividade cotidiana reorganiza as encenações institucionais nas “maneiras de fazer”, onde ela aparece é onde desaparece o poder. Barreto (2005) vê o *agente terapêutico* na comunidade e no seu processo de inserção social, para evitar a alienação da própria cultura, uma vez que o excluído e marginalizado enfrentando a realidade que ameaça distanciá-lo de sua cultura e destruir sua identidade, integrado com a comunidade, se torna consciente de seus direitos e deveres individuais e sociais, para uma existência digna e plena. (BARRETO, 2005)

Por ser a Instituição, onde foi realizada esta pesquisa, voltada para a educação inclusiva por meio da dança, expandindo este direito como possibilidade de cura às mazelas do cotidiano vulnerável, à prova de, não haver fins lucrativos, nos remete a repensar a abordagem educacional por uma *terapia para a prevenção* de Barreto (2005) nesta ação efetiva com a Arte-terapia Psicoeducacional, tangente à palavra arte, como ferramenta de afetamento, a Dança.

O PODER TRANSFORMADOR DA DANÇA-EDUCAÇÃO

“... esses fatos objetivos, em que o inconsciente se manifesta da forma mais clara, são as próprias obras de arte, e são estas que se tornam ponto de partida para a análise do inconsciente.” (VYGOTSKY, 1999, p.82).

O estudo da dança está baseado em elementos cênicos, na expressão dramática através do corpo, do movimento, da atuação muscular, que depende das relações entre corpo e mente, da capacidade motora, dos esquemas mentais, circuitos neurais, envolvendo todo o processo intelectual; e do sistema límbico, sendo este o responsável pelo sentir, pelo desejo e pelo sucesso do processo de aprendizagem, e de transformação.

Não obstante às relações humanas, sabe-se que a arte sucinta sentimentos, e que a sua utilização terapêutica tem-se difundido como possibilidade de externalização. Desta interpretação, como forma de articulação do simbolismo consciente e inconsciente, para uma ação de sublimação, o balé é uma arte dramática, e um movimento significante que contribui para a alma transcender o corpo e descobrir o gosto da ética e da estética.

Para Vygotsky (1999) os sentimentos são suscitados na *forma* e no *conteúdo*, o balé, como arte lírica, propõe transmitir sentimentos, e o lirismo está presente na forma que, é o caminho de comunicação do conteúdo. O conteúdo do inconsciente se materializa na dramatização da obra, e do autor, a singularidade psíquica, do

expectador, o psiquismo individual e coletivo. A interpretação dependerá não só do talento artístico individualizado como de fatores externos; entre palco, arte (balé) e plateia estão os conflitos psíquicos, os fatores internos.

A criança e/ou adolescente em desenvolvimento, se integra num todo, corpo e mente, biológico e social, e a dança como representação simbólica a considera não somente em seus aspectos motores, mas dá sentido, historicidade, à caminho de uma aprendizagem cultural, e, também, de uma autoria do conhecimento. O seu potencial de transsignificação por meio do dançar- o que Souza Neto (2006) definiu como “*capacidade em dar novo sentido à própria história*”- e a sensibilidade, são inerente à cada um e, cada um faz a sua trajetória na construção de sua autobiografia, e, a forma de expressão está intimamente ligada à apropriação dela. A representação simbólica do movimento nada mais é que o encenar, através do corpo, o que mais tenho de profundo, atravessando a couraça da própria pele, da musculatura, e as couraças do interno.

Todas as emoções têm uma expressão no corpo e na psique, e não se conseguiu apontar a diferença do sentimento na arte e do sentimento real. A arte é uma emoção central e que se resolve no córtex cerebral, são emoções inteligentes que ao invés de se manifestarem “de punhos cerrados e tremendo, resolvem-se principalmente em imagens da fantasia.” VYGOTSKY (1999).

O desenvolvimento das crianças e dos adolescentes desta pesquisa, a partir da discussão dada, e, permeados de suas capacidades cognitivas e emocionais, e de sua história de vida, eu pude ver, sentir e vivenciar no Núcleo de Artes Cênicas Sebastian. É nesta perspectiva transformadora que pretendo pautar uma atuação profissional, para o empoderamento do transfigurar a percepção de si, de onde possamos direcionar e; onde não se poderia se aqui não a tivesse? Algo que nunca poderemos mensurar.

Não só os resultados do qual eu pude vivenciar, mas também, este conhecimento é transformador em mim mesma, realizados os desejos de minh’alma, de retribuir o bem que experimentei e usufrui, do que sou e o que sempre quis. Encontro na Arte-terapia, neste novo momento como Educadora de Dança, acalanto aos tropeços que levei, e que já me é fundamental no entender o ser humano nas suas múltiplas facetas, a epistemologia que fundamenta este conhecer ao qual hoje tenho a oportunidade de desvendá-lo, nas Instituições que me acolheram e que tenho enorme gratidão.

CONCLUSÃO

Atividades como a dança permite o sujeito expressar o humano, o divino e o demônio que somos portadores, no ato de dançar, o divino e o humano se encontram, eis aí um espaço de realização e de encontro com a felicidade. (EMMING, 2009, p.433)

O ser humano ocupa um *lugar* no mundo, construído e conquistado; na Arte- Terapia pude entrelaçar saberes, buscar respostas às minhas inquietações e articular a teoria com a prática para compreender o outro. A relação que estabeleci com a dança sempre foi voltada para um campo tecnicamente elaborado e sistematizado, e estas novas perspectivas, permite que eu faça a ponte da atuação educacional para este olhar contributivo em minha formação.

Portanto, é nesta caminhada e construção do conhecimento, que percebo o valor do contato com o movimento como possibilidade de cura.

É no grupo que a formação de conceito se concretiza no sistema simbólico individual, e é no cotidiano, na instituição e fora dela, que as experiências são vividas. O ser humano é capaz de se instituir e de se desinstituir, e através da cultura, sua manifestação de existência refaz sua identidade e transcendência de sua alma, onde

nas *maneiras de fazer* de Certeau (2003) os problemas se articulam com as regras do convívio social.

O balé, sob o prisma que vai *além* da aprendizagem, pautado nessa fundamentação teórica, como um procedimento de atuação de educadores, motivados pelo desejo de ensinar, nos permite perceber que a arte, como um meio para a escuta, e potencializadora da criatividade de cada um, sempre faz dos envolvidos, sujeitos ativos. A Arte- Terapia vem de encontro aos meus objetivos no entender o desenvolvimento humano, nas suas múltiplas facetas. A epistemologia que fundamenta este saber ao qual hoje tenho a oportunidade de desvendar me instiga dançar com as palavras; minha forma de expressar já não é mais só movimento, pois esta articulação me coloca no *palco* da vida, e é nela e nele, respectivamente, que confirmo a minha identidade profissional, a minha vocação e a minha escolha.

BIBLIOGRAFIA

- Andrade, M. S. Psicopedagogia Clínica, Manual de Aplicação Prática para Diagnóstico de Distúrbios do Aprendizado. São Paulo: Póluss Editorial, 1998.
- Barreto, A. Terapia Comunitária: passo a passo. Ed. Lcr: 2005.
- Baptista, A. L. A expressão corporal na prática da arte terapia. *Imagens da Transformação* No. 10.
- Bourcier, P. História da Dança: no Ocidente. Tradução: Marina Appenzeller. 1ª ed. Brasileira, São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- Carvalho, R. (2006) Arte-Terapia: Identidade e Alteridade, Uma Perspectiva Polimórfica. *Revista Arteterapia: Reflexões*. São Paulo: Sedes Sapientiae, ano VIII, n. 7, 2006, p. 59-70.
- Certeau, M. A Invenção do Cotidiano. 9ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.
- Ciornai, S. Percursos em Arte-Terapia: Ateliê terapêutico, Arte-Terapia no trabalho comunitário, Trabalho Plástico e Linguagem Expressiva, Arte-Terapia e história da arte. 1ª ed. São Paulo: Summus, 2004.
- Ciornai, S. (org). Ferretti, V. M. R. Percursos em Arte-Terapia: Arte e Corpo como Cura. 1ª ed. São Paulo: Summus, 2001.
- Ellmerich, L. História da Dança. 4ª Ed. São Paulo: Editora Nacional, 1987.
- Fernández, A. Psicopedagogia em Psicodrama: Morando no brincar. 4ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001b.
- LA Taille, Y. & Oliveira, M. K. Piaget, Vygotsky: Teorias Psicogenéticas em Discussão. 5ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 1992.
- Malanga, E. B. Comunicação & Balê. São Paulo: Edima, 1985.
- Païn, S.; Jarreau, G. Teoria e técnica da arte-terapia: a compreensão do sujeito. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- Philippini, A. Mas o que é mesmo Arteterapia? Coleção Revistas de Arteterapia: “*Imagens da Transformação*”. Pomar, vol.V, 1998.
- Rodrigues Emming, Cristiane de Cássia. O Papel da Subjetividade na Formação do Educador Social. *Memórias: I Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional em Psicología*, Buenos Aires, 2009.
- Souza Neto, J. C. Educar para o trabalho: estudos sobre os novos paradigmas. Curitiba: Arauco Editora, 2006.
- Vygotsky, L. S. Psicologia da Arte. Tradução: Paulo Bezerra- São Paulo: Martins Fontes, 1999.